



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS

SARAH PEDROSO VASCONCELOS

**“DIFERENTE DOS SEUS AMIGOS, EU ACHO VOCÊ
BEAUTIFUL E KIND”: EMOÇÕES, LITERATURA E O
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DE
IDIOMAS EM SANTARÉM**

Santarém
2022

SARAH PEDROSO VASCONCELOS

**“DIFERENTE DOS SEUS AMIGOS, EU ACHO VOCÊ
BEAUTIFUL E KIND”: EMOÇÕES, LITERATURA E O
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DE
IDIOMAS EM SANTARÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Letras como requisito parcial para a obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Silvia Cristina de Souza Hall

**Santarém
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UFOPA Catalogação de Publicação na Fonte.

UFOPA - Biblioteca Unidade Rondon

Vasconcelos, Sarah Pedroso.

Diferente dos seus amigos, eu acho você beautiful e kind: emoções, literatura e o ensino de língua inglesa em uma escola de idiomas em Santarém / Sarah Pedroso Vasconcelos. - Santarém, 2022.

40f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Programa de Letras. Licenciatura em Letras- Inglês.

Orientador: Silvia Cristina Barros de Souza Hall.

1. Literatura. 2. Língua Inglesa. 3. Ensino. I. Hall, Silvia Cristina Barros de Souza. II. Título.

SARAH PEDROSO VASCONCELOS

**“DIFERENTE DOS SEUS AMIGOS, EU ACHO VOCÊ *BEAUTIFUL*
E *KIND*”: EMOÇÕES, LITERATURA E O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA EM UMA ESCOLA DE IDIOMAS EM SANTARÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Letras para obtenção do grau de Licenciada em Letras- Inglês na Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de ciências da Educação.

Conceito: 9,0

Data de aprovação: 06/07/2022

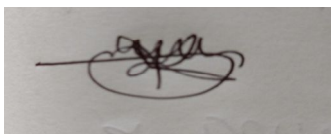
BANCA EXAMINADORA

Silvia Cristina Barros de Souza Hall

Professora Doutora Silvia Cristina Barros de Souza Hall- Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará

Paola Piovezan Ferro

Professora Mestra Paola Piovezan Ferro
Universidade Federal do Oeste do Pará



Professora Doutora Marcia Tiemy Morita Kawamoto
Instituto Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo ao meu melhor amigo, e confirmando que verdadeiramente *cada dia tem seu próprio mal*. Para todas as vezes em que me senti fraca, você foi a força que eu precisei, e aqui estamos nós. Obrigada Abba por enxergar capacidades que eu nunca imaginei existirem em mim.

Darci, a mulher que investiu no meu primeiro livro e na minha paixão por romances do Nicholas Sparks, meu mais profundo obrigada, você é minha heroína, mamãe. Antonio, obrigada por todo investimento em mim, por não cortar minhas asas, mas me permitir voar até me encontrar verdadeiramente. Papai, o senhor tem minha palavra de que cada suor valerá a pena.

A minhas irmãs que são sempre gentis comigo e acreditam na minha capacidade de realizar grandes feitos, vocês são as melhores e eu sempre estarei aqui pra vocês. Gabi, você continua sendo a nossa melhor história dos almoços de domingo, volta logo pra casa. Tati, você é incrível, a melhor intérprete/ professora, e eu tenho muito orgulho de você. Obrigada pelo melhor presente do mundo, o nosso Bento.

A minhas amigas de curso que fizeram desta jornada um pouco mais leve e divertida, meu muito obrigada. Vitória, você é minha alma gêmea, parceira das madrugadas e das crises emocionais mais sinceras, obrigada por segurar minhas mãos. Raquel, a minha quase irmã mais nova, minha dupla de seminários e karaokês, você é maravilhosa. Jana, obrigada pela amizade e parceria de sempre, tu és um anjo, um pouco ansioso, mas um anjo.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Silvia Cristina Barros de Sousa Hall, obrigada por embarcar nessa viagem comigo e me permitir desenvolver essa pesquisa, com paciência e apoio necessário, especialmente por acreditar neste estudo.

Aos professores que de alguma forma me ajudaram construindo um caminho a trilhar, obrigada por compartilharem seus ensinamentos, e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação e conseqüentemente para a construção deste trabalho.

RESUMO

A literatura no campo da educação vislumbra infinitas possibilidades que transmitam experiências, conhecimentos, culturas e novas identidades, oferecendo ao aluno diferentes vocabulários e estruturas gramaticais que proporcionam o desenvolvimento da oralidade, escrita e das reflexões acerca do mundo, seja ele real ou o presente nos livros. Assim, este estudo buscou por meio de uma pesquisa qualitativa analisar e refletir o uso da literatura nas aulas da língua inglesa em uma escola de idiomas de Santarém-PA, usando a obra de Raquel Jaramillo Palacio, *Wonder*, publicada pela primeira vez em 2012, para aplicar nas aulas de inglês, fazendo junção entre ensino da língua e literatura. Os dados foram gerados a partir de questionários que diziam respeito às preferências linguísticas e literárias dos alunos, atividades orais e escritas, e por fim um questionário reflexivo acerca da experiência dos alunos com as aulas. Os resultados mostram que a literatura pode ser usada nas aulas de inglês como forma de motivar o aluno a ler, escrever e refletir o ambiente social e escolar no qual está inserido, contribuindo na ampliação de suas curiosidades e interesses.

Palavras-chave: Literatura. Língua Inglesa. Ensino.

ABSTRACT

Literature in the educational environment is a possibility that transmits experiences, knowledge, cultures, and new identities, providing the student with different vocabularies and grammatical structures that provide the development of orality, writing and reflections about the world, real or present in books. In this way, this study tried to analyze and reflect the use of literature in English language classes in a language school in Santarem-PA. The study used the work of Raquel Jaramillo Palacio, "*Wonder*", first published in 2012, in English classes, adding language teaching and literature. The information was collected from questionnaires regarding the linguistic and literary preferences of the students, oral and written activities, and finally a reflective questionnaire about the students' experience with the classes. The results show that literature can be used in English classes as a way of motivating students to read, write and reflect on the social and school environment where they are inserted, contributing to the expansion of their curiosities and interests.

Keywords: Literature. English language. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
3 METODOLOGIA	10
3.1 DESENHO DA PESQUISA	10
3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA	11
3.3 MÉTODO DE GERAÇÃO DE DADOS	12
3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS	13
3.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES	14
4.2 APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES	17
4.3 REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	21
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	26
ANEXOS	30

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de língua inglesa vem conquistando seu espaço no cenário educacional e conseqüentemente influenciando no surgimento de buscas por novas ferramentas de ensino que contextualizam a pluralidade cultural e étnica de seus discentes. Conforme escrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) sua aprendizagem está além da conquista de um conjunto de habilidades linguísticas, permitindo que os discentes intervenham em situações cotidianas, proporcionando a sua valorização cultural e a de outros povos também.

De forma relevante no cenário mundial, a língua inglesa ocupa papel de destaque como parte da Matriz Curricular da Educação Básica onde é salientada a importância social da literatura na vida dos estudantes e proporciona interação entre leitor, texto e o mundo. Segundo Corchs, o uso de textos literários em sala de aula apresenta a “língua inglesa em toda sua plenitude, ou seja, de formas diferentes, atingindo a culturas diversas e pessoas de várias nacionalidades” (CORCHS, 2006, p. 17).

A partir desta perspectiva, o número de pesquisas voltadas para o uso de literaturas e o ensino de crianças e adolescentes nas escolas do Brasil vêm crescendo e revelando dificuldades e desafios para professores e alunos usufruírem desta ferramenta nas aulas de língua inglesa.

Estas dificuldades estão salientadas nas escolas quando desacreditam das habilidades de leitura das aulas de língua inglesa e apresentam um ensino focado na gramática da língua, descontextualizando o sentido do texto quando lhes é apresentado. De acordo com Mota (2010), essas representações textuais auxiliam os alunos nos processos de leitura de si e do mundo, fazendo relação com os conteúdos ensinados em sala de aula e os contextos que os envolvem.

Dessa forma, considerando o potencial da leitura e do uso de literaturas nas aulas de língua adicional, o objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições e dificuldades do uso da literatura, estimulando pensamentos reflexivos nos alunos a partir da obra *Wonder* em um curso de idioma em Santarém, com crianças na faixa etária entre 8 a 10 anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao promover a pluralidade sociocultural no Brasil, o ensino da língua inglesa se faz presente nas salas de aula a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, propondo teoricamente aulas mais dinâmicas e significativas.

Segundo British Council (2015) é importante que os alunos tenham o primeiro contato com a segunda língua desde os primeiros anos do ensino fundamental com o objetivo de serem alfabetizados em dois idiomas, aproximando sua narrativa a dos alunos, e conseqüentemente lhes apresentando novos caminhos.

Nesta perspectiva, como consta na BNCC, "a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.” (BRASIL, 2017, p. 242)

Este é seguramente um dos papéis mais importantes na aprendizagem de uma língua adicional, que abraçando os pensamentos freireanos de educação como força libertadora, abrem portas para um mundo cheio de informações e poder, entendendo a posição de destaque ocupada pela língua inglesa nos campos dos negócios, da cultura popular e das relações acadêmicas (PCN, 1998).

De acordo com Freire (1998), o aluno precisa ser preparado para ler o mundo, aprender sobre sua realidade e conseqüentemente transformá-la. Sendo assim, uma educação baseada no desenvolvimento do pensamento almeja o crescimento do aluno, porventura seu conhecimento adquirido e as influências que essas mudanças ocasionam na sociedade.

Motta Roth (1991) acredita que o conhecimento do mundo é formado a partir de um elemento essencial, a leitura, levando em consideração o autor, texto, leitor, a história e tantos outros fatores que a envolvem. A autora acredita também que um bom leitor conhece mais do que a língua lida, avançando pelo texto e enriquecendo-o, dando-lhes sentido e possibilitando assim, uma nova experiência cultural.

Neste sentido, visando a necessidade de usar diferentes recursos como práticas educacionais que sejam colaborativas para transformar a aprendizagem dos alunos no ensino de línguas, a literatura se torna uma alternativa benéfica para ser aplicada em sala

de aula, como “um grande palco no qual se apresentam narrativas diferentes e representantes das mais diversas identidades humanas” (FERRO, 2015, p. VII).

Conforme Antônio Candido (2011) assegura, a literatura pode ser definida como a “manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (CANDIDO, 2011, p. 176)

Diante desta definição, os primeiros contatos com a literatura para as crianças iniciam a partir da contação de história, que lhes proporcionam antes de identificar palavras e letras o desenvolvimento do seu imaginário de forma saudável, “oferecendo significado em tantos níveis diferentes, e enriquecendo a existência da criança de forma que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão as suas vidas.” (BETTELHEIM 1992 p.20)

Segundo Ferreira (2021), estas contribuições podem influenciar no desenvolvimento físico e motor da criança, junto à aquisição e desenvolvimento de suas linguagens. Coelho (1984) também colabora ao afirmar que:

(...) sob esse aspecto, podemos dizer que como “objeto” que provoca emoções, prazer ou diverte e, acima de tudo ‘modifica’ a consciência-de-mundo de seu leitor, a Literatura Infantil é Arte. Por outro lado, como ‘instrumento’ manipulado por uma intenção ‘educativa’, ela se inscreve na área da Pedagogia. (COELHO, 1984, p.25)

Desta forma, é essencial que se trabalhe em sala de aula literaturas, especialmente se ligadas aos aspectos culturais e sociais dos alunos, com intuito de construir uma sociedade igualitária e multicultural. Para Zilberman (2003), a literatura no ambiente escolar atua como agente de conhecimento, proporcionando “o questionamento de valores em circulação na sociedade, seu emprego em sala de aula, ou em qualquer outro cenário, desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor.” (ZILBERMAN, 2003, p.12)

Em vista disso, para Aebersold e Field (1997), o texto literário é eficiente no trabalho de melhorar as múltiplas habilidades dos alunos, a compreensão das diferenças culturais e ampliação de seu crescimento pessoal. Este pensamento a respeito do uso de textos literários no ensino de línguas abre caminho para uma educação que considere

questões sociais, culturais e linguísticas, que desafiam e enriquecem tanto o aluno quanto o professor.

Como Coelho (2000), salienta:

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. (COELHO, 2000, p. 15)

Essas transformações apresentadas por Coelho precisam atender as demandas que abracem verdadeiramente a realidade dos estudantes presentes em um mesmo contexto escolar. Com base nos dados no Inep, entre 2014 e 2018 aumentou em 32% o número de matrículas de estudantes com deficiência e o ensino da língua inglesa precisa se adequar a essas demandas e estimular o seu aluno neste processo, defendendo o direito de ir e vir, ser e estar e principalmente de aprender sobre sua língua e cultura ou aprender uma nova.

Refletindo indispensavelmente sobre as práticas de inclusão especialmente em sala de aula, esta pesquisa está baseada nas redações e conversações dos estudantes a partir do uso em sala de aula da obra literária *Wonder*, que teve sua primeira publicação no ano de 2012, contando a história de Auggie Pullman, um menino que nasceu com uma síndrome genética conhecida por *Treacher Collins*, e que tem como principal sequela a deformação facial.

Descrito como um romance infantil, Raquel Jaramillo Palácio escreveu esta obra a partir de um acontecimento constrangedor, em uma sorveteria, envolvendo seu filho e uma criança que portava a mesma doença e aparência que seu protagonista. A partir desta situação a autora resolveu difundir histórias extraordinárias por todo o mundo, entrando para a lista do *New York Times Best Seller*.

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DA PESQUISA

A fim de colher dados que fossem referentes a realidade social dos participantes, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, que, segundo Godoy (1995), apresenta ao pesquisador possibilidades de estudar os seres humanos e suas relações sociais, colhendo informações relevantes na construção do conhecimento e possibilitando diferentes atividades, realidades e reflexões.

Desta forma, esta pesquisa teve início no mês de abril de 2022 a partir da oportunidade de ministrar aulas em uma escola de idiomas para crianças de 8 a 10 anos, cumprindo uma carga horária de 5 horas de aplicação e observação deste estudo. A aplicação do questionário inicial possibilitou reflexões acerca da abordagem e dos materiais didáticos a serem usados, seguido da produção de atividades desenvolvidas pelos alunos, sejam elas escritas ou orais, a partir da leitura dos textos da obra e por fim, um último questionário que lhes possibilitaria compartilhar suas experiências com esta pesquisa.

Sugeri aos alunos um experimento social com intuito de trabalhar literatura e discutir a cerca de assuntos corriqueiros no ambiente escolar, do qual eles estão inseridos, especialmente a respeito da diversidade, bullying e suas singularidades nas aulas de língua inglesa.

3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada com a participação de seis estudantes, com idades entre 8 e 10 anos, no nível de iniciação em um curso de língua inglesa de Santarém- PA, localizado na zona urbana da cidade. As aulas foram realizadas no turno vespertino, às terças e quintas, por 60 minutos, entre o período de 05 a 19 de abril, o que totalizou por fim uma média de 5 horas.

Para desenvolver esta pesquisa, foi necessário que os pais ou responsáveis destes alunos assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), permitindo a participação de seus filhos, estando cientes das atividades que seriam desenvolvidas.

Com objetivo de fazer uso de uma obra literária, foi realizado o reconhecimento geral da história, seguido da necessidade de focar em partes e trechos específicos do romance homônimo *Wonder*, escrito por Raquel Jaramillo Palácio, consecutivo aos planejamentos das aulas e dos materiais pedagógicos que seriam necessários para o desenvolvimento desse trabalho, como computador, projetor de vídeo ou televisão, material adaptado e impresso.

A respeito da realidade da sala de aula onde foi realizada essa pesquisa, ela possui uma boa iluminação, televisão, central de ar funcionando e uma boa organização, tendo capacidade para atender em média 15 alunos por aula, o que não limita as atividades do professor e facilita o atendimento e contato com seus respectivos alunos.

Para o planejamento de cada aula, se fez necessário pensar a respeito de todos os assuntos que os alunos já haviam estudado e o que estava planejado para suas aulas. Dessa forma, os temas escolhidos para a aplicação deste trabalho foram: emoções e sentimentos, uso do *I am/you are* e adjetivos. Desde o início essas aulas foram pensadas para ensinar uma nova língua de forma que existisse uma troca entre aluno/ aluno e aluno/ professor com recursos pedagógicos disponíveis para a realidade deles.

Na primeira aula lhes foi explicado a respeito do desenvolvimento desta pesquisa, qual a sua finalidade seguida do questionário inicial (APÊNDICE B). Como forma de introduzir o assunto que seria discutido para aquele primeiro momento, foram apresentadas imagens da adaptação cinematográfica *Wonder* (2017), dirigido por Stephen Chbosky e escrito por Steve Conrad, com cenas específicas que auxiliaram nas primeiras discussões com relação ao conceito de diversidade, *bullying* e igualdade, e aparência de Auggie.

Com destino a próxima fase, a turma iniciou a leitura em inglês de trechos específicos do livro *Wonder* (ANEXO A) com o auxílio do aplicador desta pesquisa, já que dois desses alunos ainda não dominam a habilidade de leitura, refletindo e compartilhando oralmente o que diz respeito às suas próprias experiências com o bullying e as atitudes a serem tomadas em situações como as que o protagonista do livro passou.

A fim de desenvolver as atividades desta pesquisa, foram pensados exercícios de produção textual referentes aos conteúdos ministrados, presentes na literatura apresentada, especialmente os adjetivos e a produção de uma carta para o Auggie Pullman, o herói extraordinário da história. E por fim, um último questionário foi aplicado no qual os alunos poderiam compartilhar suas experiências, negativas e positivas, referente ao uso de uma literatura anglófona nas aulas de inglês.

3.3 MÉTODO DE GERAÇÃO DE DADOS

A partir de uma revisão bibliográfica e das respostas geradas através do questionário, foram selecionados os conteúdos gramaticais a serem trabalhados com os participantes e que facilmente se mesclaram ao enredo do livro como forma de tornar essa experiência didática e envolvente.

Para a segunda etapa, foram elaboradas aulas ministradas entre os dias 08 a 15 de abril, a partir da coleta de atividades produzidas pelos participantes e das conversações

orais realizadas na sala de aula, com o objetivo de reafirmar o ensino proposto e tomar conhecimento das impressões e reflexões que cada aluno teve a respeito do material apresentado.

E por fim, a etapa final levantou com os alunos suas experiências a partir do método proposto e as contribuições da literatura no ensino da língua inglesa por meio de um questionário.

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados desta pesquisa foram analisados através do método interpretativo. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a interpretação busca disponibilizar significados reais normalmente vinculados a outros conhecimentos. Sendo assim, essa análise partiu do material coletado e interpretado através dos questionários e atividades aplicadas com os voluntários.

Segundo Rosenthal (2014), a abordagem interpretativa está diretamente relacionada a agentes do dia a dia, e a análise dos dados através deste método se dá por meio de descobertas que podem sofrer e influenciar modificações e interpretações ao longo da investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um melhor entendimento a respeito dos resultados e discussões obtidos nesta pesquisa, as informações transcritas a seguir serão organizadas em: primeiras impressões ou discussões (questionário 1), aplicação da atividade (leitura de trechos do livro *Wonder*, em inglês, discussões quanto a história que lhes foi apresentada), e por fim uma reflexão da literatura no ensino da Língua Inglesa (roda de conversa).

4.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES

No dia 05 de abril de 2022, foi realizada a aplicação do questionário inicial com os alunos, a fim de refletir seus gostos acerca de literatura e da língua inglesa, respostas essas que foram compartilhadas por Pedro, Aurora, Estevão, Jack, Kate, Beth ¹ e que serão detalhadas a seguir.

Durante este primeiro momento, os alunos responderam perguntas referentes a: “O que gostariam de aprender nas aulas de língua inglesa?”, “Como você se sente em relação às aulas de língua inglesa?”, “O que você pensa para o seu futuro e como a língua inglesa

¹ Foram utilizados pseudônimos para preservar a identidade dos participantes da pesquisa.

está inserida nele?”, “Você já teve aulas de língua inglesa onde o professor utilizou livros?”, “Você gosta de ler? O que normalmente costuma ler?”

QUESTÃO 1: O QUE VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER NAS AULAS DE INGLÊS?

Segundo **Beth**, *"o que eu mais gostaria de aprender são os planetas, roupas, esportes, transportes e brincadeiras "gostaria de aprender tudo que eu puder, especialmente as coisas do dia a dia."*

Os participantes **Estevão** e **Aurora** compartilham interesses similares por animais, países, comidas e brincadeiras. De acordo com **Estevão**, *aprender brincando é muito mais legal, e eu aprendo com mais facilidade. Eu amo brincar*", o que corrobora o trecho da BNCC a seguir:

“[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.” (BRASIL, 2018, p. 37)

Kate por fim apresenta seu desejo destacando a leitura em inglês como seu principal objetivo nas aulas: *"gostaria de aprender a ler em inglês, na verdade eu tenho muita vergonha de ler em português também, ainda não leio direitinho, mas quero muito ler, e ler em inglês."*

Levando em conta esta primeira pergunta, entende-se que existe interesse dos alunos em aprender uma nova língua, seja para fins de conversação e leitura, ou por motivos mais simples como suas brincadeiras.

QUESTÃO 2: COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE LÍNGUA INGLESA?

Em relação aos seus sentimentos sobre as aulas de língua inglesa na escola de idioma, os alunos são unânimes nas respostas, todos estão felizes.

Estevão diz estar *"aprendendo muito com as aulas de inglês"*, assim como **Beth** que disse estar *"feliz, e aprendendo coisas que não conhecia, mas que agora já até compartilha com seus outros irmãos"*. É importante salientar que emoções positivas não podem ser descartadas neste processo de ensino, já que auxiliam um *"maior engajamento e fortalecimento das relações; maior aprendizagem; e maior envolvimento em atividades propostas"* (ARAGÃO; DIAS, 2016, p. 121).

Dessa forma, quando perguntados sobre como se sentem em relação às aulas, **Kate** e **Jake** dizem se sentir igualmente bem aprendendo inglês, mas destacam que “*na escola onde estudam os assuntos são mais difíceis de entender*”. **Pedro** e **Aurora** compartilham do mesmo sentimento que os demais colegas, mas destacam que antes sentiam vergonha de falar em inglês e nem gostavam da aula. **Aurora** pontua que “*achava difícil e não conseguia entender o que a professora estava ensinando, agora eu amo as aulas e entendo quase tudo.*”

Essas dificuldades que os alunos apresentaram podem estar vinculadas a quantidade exorbitante de alunos que os professores atendem em uma escola de ensino regular, sua carga de trabalho ou até mesmo o material didático disponibilizado pela escola. Para Amorim (2002), essas adversidades comprometem a eficiência do ensino da língua inglesa reforçando o descaso com a disciplina e sua importância na vida dos alunos.

Confirmando esta narrativa, British Council (2015), acrescenta que “os desafios para o ensino do inglês são muitos e têm diversas origens, sejam institucionais, formativas, ligadas à infraestrutura das escolas ou mesmo à vulnerabilidade social das famílias atendidas pelo sistema público.” (BRITISH COUNCIL, 2015, p.37)

QUESTÃO 3: O QUE VOCÊ PENSA PARA O SEU FUTURO E COMO A LÍNGUA INGLESA ESTÁ INSERIDA NELE?

Sobre a próxima pergunta, quando questionados a respeito dos seus futuros e como a língua inglesa estaria inserida neles, **Beth** e **Kate** destacaram a “*vontade de ir para a Disney, e conhecer os Estados Unidos*”, assim como **Pedro**, que sonha em “*viajar para muitos países legais*”. Do mesmo jeito que os outros alunos, **Aurora** também pensa em viajar, mas acrescenta a vontade de “*ouvir músicas e entender tudo o que as pessoas cantam.*”

Estevão, **Jack** e **Aurora** gostariam de assistir séries e filmes em inglês, mas **Jack** destaca a vontade de ser fluente na língua “*(...) conversar e entender tudo é meu maior sonho, eu quero crescer e assistir todos os filmes de super-herói em inglês.*”

Segundo Battistella (2016), no processo de adquirir uma nova língua, o estudante é apresentado a situações conflitantes e desafiadoras, pois mesmo ainda não tendo conquistado sua competência linguística procura alcançar seus objetivos e compartilhar suas experiências fazendo uso da língua alvo.

Estas perspectivas acerca das vidas futuras dos alunos e da língua inglesa fazendo parte delas confirmam a importância de se estar inserido em um contexto de cunho global

usufruindo do que a língua pode proporcionar. Para Lima (2009), o estudante de língua inglesa, ao entrar em contato com outra cultura, tem a chance de conhecer novos aspectos culturais e conseqüentemente refletir acerca do outro e de si, afinal o mundo social dos estudantes brasileiros é influenciado por outros países.

QUESTÃO 4: VOCÊ JÁ TEVE AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA QUAL O PROFESSOR UTILIZOU LIVROS?

Sobre o uso de livros nas aulas de língua inglesa, os alunos compartilharam não ter o hábito de ler na escola, destacando a fala de **Beth** que acrescentou nunca ter lido “(...) *nenhum livro na escola, nem nas aulas de português nem de inglês, mas leio em casa, minha mãe compra livros pra mim. O que eu mais gostei até hoje foi Poliana, mas estou empolgada para ler em inglês.*”

Mesmo não sendo uma prática comum nas salas de aula, é relevante destacar a importância da leitura e do uso da literatura no ensino de línguas como uma ferramenta eficaz. Segundo Corchs (2006), a literatura não pode ser descartada das aulas de língua inglesa, pois possui vocabulário diverso, estilos de escrita, e figuras de linguagem variadas, vistas como um suporte importante no ensino e motivação dos alunos.

QUESTÃO 5: VOCÊ GOSTA DE LER? O QUE NORMALMENTE COSTUMA LER?

As respostas referentes às opiniões dos alunos quanto à última pergunta do questionário revelam seus gostos e preferências sobre literatura e leitura. **Estevão** e **Aurora** dizem gostar de ler, mas ainda sentem pouca confiança de fazer isso em voz alta. **Jack** confirma positivamente esta pergunta compartilhando seu gosto por mangás “*eu amo ler mangás por causa das batalhas e das imagens ilustradas.*”

Beth diz gostar de ler assim como **Pedro** e **Kate**, mas gosta especialmente de histórias em quadrinho, como os da *Turma da Mônica* e *Tio Patinhas*, considerando as leituras mais “fáceis e rápidas”.

A partir das informações iniciais colhidas neste questionário, observa-se que os alunos têm pouco contato com literaturas nas escolas, o que preocupa estudiosos como Tzvetan Todorov que em sua obra *A literatura em perigo* (2009) observa cada vez mais professores deixando de inserir a literatura em suas disciplinas por motivos já antes mencionados, apresentando então a ideia de que:

devemos encorajar a leitura por todos os meios – inclusive a dos livros que o crítico profissional considera com condescendência, se não com desprezo, desde

Os Três Mosqueteiros até Harry Potter: não apenas esses romances populares levaram ao hábito da leitura milhões de adolescentes, mas, sobretudo, lhes possibilitaram a construção de uma primeira imagem coerente do mundo, que, podemos nos assegurar, as leituras posteriores se encarregarão de tornar mais complexas e nuançadas. (TODOROV, 2009, p.82)

Neste sentido, a aplicação das atividades a seguir reforçam a importância da leitura de literaturas e principalmente do aluno leitor que enxerga a sua vida nos livros e discursa suas experiências e vivências nas aulas de língua inglesa, aprimorando seu vocabulário ou adquirindo um novo.

4.2 APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

A aplicação das atividades ocorreu em três momentos de 60 min. Para o segundo encontro, foi importante ouvir dos alunos seus conceitos acerca de diversidade, *bullying* e inclusão, e lhes apresentar novas percepções sobre este assunto.

Em uma roda de conversa, Estevão compartilhou com a turma que ano passado foi *“chamado de feio durante um longo tempo na escola e isso me fez muito mal. Eu não sabia o que fazer, e eu não queria contar para a minha mãe o que estava acontecendo, só esperei passar.”*

Aurora descreveu uma situação parecida com uma amiga da escola que constantemente era ridicularizada por causa do seu cabelo e peso, e mesmo não entendendo o motivo de os colegas a tratarem assim não sabia o que fazer ou como defendê-la.

Para Azevedo (2004), é importante que ao formar um leitor, seja definida uma relação entre identificação, curiosidade e autonomia no ato de interpretar a obra lida, e consequentemente saber como agir frente às circunstâncias que lhes forem apresentadas no dia a dia, assim como as narradas anteriormente.

Sendo assim, essas experiências foram usadas como gancho para a primeira atividade, em que foi apresentado aos alunos a primeira página do livro *Wonder*, na qual o protagonista descreve alguns momentos de *bullying* que ele sofreu enquanto ainda era criança e o quanto essas experiências o fizeram se enxergar como um menino incomum. (ANEXO A)

A partir de uma imagem retirada do filme, os alunos conseguiram associar a descrição da aparência de Auggie presente no livro e conhecer a síndrome genética

responsável por sua deformidade facial. Alguns alunos já haviam assistido o filme, o que somou positivamente na experiência que lhes traria a seguir. (ANEXO D)

Com intuito de lhes fazer pensar a respeito de si, sua aparência e seus gostos, os alunos foram desafiados a escrever e compartilhar com seus colegas suas percepções em torno do que lhes tornava extraordinários, com objetivo de fazer com que conseguissem olhar com carinho para si, entendendo a importância das suas singularidades.

Pedro respondeu que as características que o tornam único são *“o dente da frente faltando, as aulas de karatê que eu amo fazer, ter o melhor irmão do mundo e me vestir de Naruto sempre que minha mãe deixa.”*

Para **Kate** e **Aurora**, seus animais de estimação as tornam únicas, uma delas inclusive compartilhou que seu pai só coloca nome de presidentes nos *pets's*, *“(…) no momento temos em casa o Trump e o Lula, a gente tinha a Dilma também, mas ela faleceu.”* **Beth** nasceu em Belém, mora com sua mãe e padrasto e tem uma irmã mais nova, mas gosta mesmo é de *“visitar seus avós e dançar com eles”*

Estevão acredita que o que lhe torna extraordinário é *“pescar no sítio nos fins de semana, ter um pé tamanho 37 aos 10 anos e saber nadar muito rápido”*. Por fim, Jack acredita que gostar de *“anime, cinema e minecraft me torna único, ao menos aqui na sala.”*

Ao final deste encontro, foi reafirmado aos alunos a importância de respeitar suas singularidades, apreciar a diversidade dos colegas, e praticar a inclusão em momentos de bullying, como os que foram relatados inicialmente. **Beth** concluiu por fim que *“Auggie não era só incomum por causa da sua aparência, mas pelo que ele tinha dentro.”*

Para o terceiro encontro, foram planejadas atividades que refletissem acerca de 10 adjetivos, entre eles: *happy, adorable, gorgeous, shy, funny, caring, beautiful, intelligent, talented, courageous* e o uso do *I'm/ you are*, a partir da leitura de um trecho do livro intitulada *Names*, em que Auggie escuta alguns dos seus colegas de escola, inclusive seu melhor amigo, zombando de sua aparência. (ANEXO B)

Estranho, monstro e Freddy Krueger foram alguns dos apelidos usados para adjetivá-lo, e assim como o protagonista dessa história, muitas crianças e adolescentes sofrem com bullying nas escolas onde estudam e acabam por deixar que essas palavras se tornem verdades absolutas em suas vidas.

Com intuito de fazer refletir através da leitura, destaca-se nesta atividade “a literatura também sendo usada como arma de combate ao bullying, ao preconceito e à discriminação, seja esta racial, sexual, religiosa, social, econômica, estética, linguística” (DIAS, 2011, p.10)

Dessa forma, é importante salientar que foram selecionados apenas adjetivos positivos no intuito de fazer os alunos se enxergarem de forma otimista, assumindo o papel e adjetivos que lhes verdadeiramente cabiam. Para isso, foram produzidas placas com os adjetivos descritos acima, em que os alunos exercitarem inicialmente o ato de olhar para si e para suas verdadeiras qualidades usando a expressão gramatical *I’m* (eu sou).

Beth escolheu a placa que a descrevia como feliz e inteligente, “*Eu estou feliz porque meu pai vai chegar de viagem hoje, depois de um tempão que não via ele. Escolhi inteligente por gostar muito de estudar e me esforçar nas aulas para tirar boas notas*”. Já **Aurora** acredita ser talentosa por tocar violão e tímida por sentir vergonha de fazer isso em público.

Jack assumiu a plaquinha de bonito e engraçado, “*minha mãe sempre diz que eu sou lindo e que eu sou o maior presente dela. E eu sou engraçado porque gosto de me vestir com roupas divertidas e as pessoas sempre riem disso*”. **Kate** se descreve como corajosa, “*porque mesmo achando inglês difícil eu não quero desistir das aulas.*”

Estevão e Pedro escolheram as placas que os adjetivam como felizes e engraçados, pois era como se sentiam naquele momento, destacando **Pedro** que disse amar “*fazer as pessoas rirem*”. É importante destacar que inicialmente foi confuso para os alunos usarem adjetivos bons para se autodescrever especialmente na frente dos outros colegas de turma a respeito de suas personalidades, gostos ou desempenho intelectual.

Então, para um segundo momento da aula, foram desafiados a escolher um adjetivo para cada um dos amigos de sala usando a expressão gramatical *You are* (você é) e os adjetivos apresentados anteriormente. Para essa parte específica da aplicação não existem registros das reações dos alunos ou os motivos pelos quais eles escolheram adjetivar seus colegas.

Para o último dia de aplicação de atividades, os alunos foram apresentados à parte final da obra *Wonder*, intitulada “*The Walk home*” em que Auggie conclui o ano letivo na

sua escola e comemora ter conseguido terminar o 6º ano (5ª série). O livro termina com sua mãe reconhecendo o quanto ele é extraordinário apenas por ser ele e por tudo o que ele proporcionou até aquele momento. (APÊNDICE C)

Como forma de encerrar esse ciclo de reflexões, os alunos foram desafiados a escrever uma pequena carta para o Auggie Pullman, compartilhando os motivos pelos quais eles o consideram extraordinário, usando alguns dos adjetivos positivos ensinados na aula anterior.

Para análise desse material foram usadas as cartas produzidas por Beth, Jack e Aurora. Pedro não compareceu na aula por motivos de doença, Kate e Estevão não entregaram esta atividade, comprometendo-se a entregar em outro momento, o que não aconteceu.

Sendo assim, **Beth** inicia sua carta dizendo seu nome e idade, descrevendo Auggie como alguém “*fofo, bonito e adorável*”, desejando que ele “*brilhe como o sol e a lua sendo um aluno incrível*”. Sua família também foi elogiada por Beth, acrescentando a vontade de vê-lo com muitos amigos. (ANEXO E)

Aurora destacou a beleza de Auggie, pedindo para que ele não se importasse com o que os seus amigos falassem dele, reafirmando o quão incrível ele é. Aurora acrescenta sobre como deve ser triste ouvir coisas ruins ao seu respeito, mas deixa claro não ser como essas pessoas que falam mal dele, concluindo que “*eu não sou essas pessoas, eu sou diferente e adoro pessoas como você!*” (ANEXO F)

Jack, assim como **Beth** e **Aurora**, reafirma as qualidades do Auggie desde sua beleza até sua inteligência, compartilhando na carta que “*diferente dos seus amigos, eu acho você beautiful e kind, não importa a aparência.*” (ANEXO G)

4.3 REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Com o intuito de refletir acerca das contribuições da literatura no ensino da língua inglesa com os participantes da pesquisa, foi aplicado um segundo questionário final em que os seis alunos puderam atribuir pontuação e expressar suas experiências positivas e negativas a partir de suas experiências.

Para **Beth**, a abordagem de ensino a partir do uso do livro *Wonder* foi muito legal, “*me senti empolgada para ler em inglês, minha nota é 9 porque eu não entendi tudo e tinha sempre que perguntar da professora. Eu amo ler, e essa experiência me fez querer*

ler mais, quero ler mais em inglês para poder entender tudo sem precisar de ajuda.” Assim, acredita-se que “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde pequeninos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.” (SILVA, 1992, p. 57)

Jack atribuiu nota 10 para a experiência, afirmando que *“mesmo não entendendo tudo, eu nunca tinha lido um livro antes, não desses livros grandes, e eu achei que seria chato ler um desses, mas não foi. Foi legal também entender um pouco sobre bullying e falar sobre o que eu sinto usando a gramática.”*

Para **Estevão**, sua nota 7 foi atribuída por causa da sua pouca relação com a leitura *“eu ainda não sei ler muito bem e não consegui entender todas as coisas que o livro falava, mas a história era legal e eu entendi que não é certo fazer bullying com outras crianças”*, concluindo que *“se alguém me chamar de feio de novo eu preciso contar para minha mãe e não guardar pra mim.”*

Referente à fala de Estevão, enxerga-se uma literatura que “proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido”. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor a sua vocação de ser humano.” (TODOROV, 2009, p.82)

Segundo **Kate**, *“as aulas seriam mais legais se a gente tivesse assistido o filme também, mas a professora explicou que não dava tempo. Eu prefiro assistir que ler, mas eu gostei de aprender sobre os adjetivos e conhecer novas palavras em inglês, nunca tinha aprendido isso na escola onde eu estudo.”*

Aurora compartilhou que irá *“gostar de ler mais livros nas próximas aulas”*, atribuindo nota 9 à experiência. *“Eu não gosto de palestra e toda vez que falam sobre bullying na escola é com palestra. Foi legal conversar sobre bullying na aula de inglês, eu não sabia que dava para fazer isso. Me senti confusa no início, achava que não ia conseguir, mas achei fácil.”*

Pedro encerra a roda de conversa atribuindo nota 9, completando que foi *“uma experiência boa, eu não gosto de ler, mas a história do menino é muito legal. Fiquei triste por chamarem ele de coisas ruins e aprendi a dizer coisas boas na aula de inglês. Espero aprender mais palavras legais.”*

Referente às falas de Pedro, pode-se afirmar que “o texto literário tem o poder de falar de mim e dos outros; provocando minha compaixão; quando leio me identifico com os outros e sou afetado por seu destino; suas felicidades e seus sofrimentos [...]” (COMPAGNON, 2009, p. 47).

Segundo os relatos dos alunos participantes desta pesquisa, é interessante observar que grande parte deles se sentiram atraídos pela leitura, reagiram positivamente às atividades propostas e conseguiram alcançar o objetivo das aulas, aprendendo uma nova língua enquanto refletiam e sobre o mundo através de um livro.

É importante destacar que “ao longo da realidade escolar, da educação infantil ao ensino médio, a leitura literária deveria ser mais valorizada como meio de o aluno desenvolver a criatividade e a imaginação na interação com textos que inauguram mundos possíveis, construídos com base na realidade empírica.” (MARTINS, 2006, p.84)

Com intuito de desenvolver esta criatividade, foi pedido na última atividade que os alunos produzirem uma carta elogiando Auggie e enaltecendo os motivos pelos quais eles o enxergam como uma criança extraordinária, sendo possível por fim, observar uma produção de materiais que reafirmaram a importância da leitura e discussão em sala de aula para trabalhar questões sociais que fazem parte do cotidiano dos alunos.

O principal resultado desta atividade foi poder observar a produção escrita dos alunos, sua compreensão textual e o quanto eles conseguiram refletir criticamente. Alguns usaram este espaço para reforçar o quão bonito Auggie é, alguns outros lhe desejaram amigos legais, a oportunidade de continuar sendo um ótimo aluno e tendo uma boa família.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa qualitativa que reuniu estudos e colheu dados a fim de analisar o uso da literatura no ensino de língua inglesa permitiu reflexões acerca das atividades propostas. A população estudada, em sua grande maioria, demonstrou se sentir confortável ao ser desafiada a ler nas aulas de inglês, apresentando bom desempenho nas atividades propostas e apontando perspectivas para um ensino de relevância educacional.

Propondo uma reflexão acerca do uso da literatura nas aulas de língua inglesa, é necessário que o professor que se dispôr a fazer uso desta ferramenta conheça o nível de leitura e proficiência linguística dos seus alunos, isso porque, na última atividade proposta

nesta pesquisa, algumas crianças não tiveram suas atividades anexadas neste trabalho, e os motivos variam entre não comparecer no dia da aplicação ou na não entrega da atividade, os motivos variam entre “não gostar de escrever” ou “não saber redigir cartas”, o que reafirma a escrita, uma das habilidades educacionais mais importantes, como uma barreira no ensino.

Sendo assim, para além de preparar material para as aulas, o professor que se propor a usar literaturas na sua disciplina precisa adaptar seus materiais e linguagens, o que não é uma tarefa fácil, porém muito importante, tornando-se necessário que cada vez mais professores motivem positivamente seus alunos na prática de leitura e os incentivem a analisar o mundo, seja ele real ou o dos livros.

Conclui-se por fim, que a pesquisa contribuirá com estudos mais aprofundados, assim como abrirá caminhos para que os profissionais da educação aperfeiçoem sua visão sobre a literatura nas aulas de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- AEBERSOLD, J.A.; FIELD, Mary Lee. **From Reader to Reading Teacher**. Cambridge Language Education, 1997.
- ARAGÃO, Rodrigo Camargo; DIAS, Iky Anne. **Facebook e emoções de estudantes no uso do inglês. Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 111-121.
- AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a Literatura**. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.
- BATTISTELLA, T. R. (2016). **Os efeitos das emoções no ensino-aprendizagem de inglês e na formação do futuro professor: uma análise com base no feedback corretivo oral**. *Revista Horizontes De Linguística Aplicada*, 14(2). Acesso em: 29 mai. 2022. <<https://doi.org/10.26512/rhla.v14i2.1410>>
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16.ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2002.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.
- BRITISH COUNCIL**. O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira; Instituto de Pesquisas Plano CDE, 2015. **BRITISH Council**. Brasil.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: *Vários Escritos*. 5.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- COELHO, N, N. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, N, N. **Literatura e Linguagem**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.
- CORCHS, M. **O Uso de Textos Literários no Ensino de Língua Inglesa**. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE. 2006.
- DIAS, Léa Costa Santana. **A literatura infanto-juvenil contra o bullying: estratégias e planos de ação**. CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA, v. 29, p. 10-13, 2011.
- FERREIRA, Vanessa Leão Franchi. **Literatura Infantil: Contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil, 2021
- FERRO, J. **Introdução às literaturas de língua inglesa**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

FREIRE, O. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1988.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003.

LIMA, C. V. A. **Experiências de indisciplina e aprendizagem: um estudo de caso em uma turma de um curso livre de inglês**. 2009. 168f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009

MARTINS, I. **A literatura no EM: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, C.;

MOTA, F. LITERATURA E(M) ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA. **fólio - Revista de Letras**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3628>. Acesso em: 29 mai. 2022.

MOTTA-ROTH, D. **O processamento de sentido na leitura de textos em inglês como língua estrangeira**. Letras, vol. 1, 1991, p. 92-102.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (Língua Estrangeira)**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrageira.pdf>. Acesso em: 04.mar.2021.

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa: uma introdução**. Tradução de Tomás da Costa: 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Pátio, São Paulo, 1993.

TODOROV, Tzevetan. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola**. 11ª Edição. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES

Apêndice A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO: USO DE LITERATURA NAS AULAS DE LINGUA INGLESIA

Prezado responsável:

Convido seu filho(a) a participar desta pesquisa que será meu trabalho de conclusão de curso de Letras- Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará, sobre a orientação da Prof.^a Dr.^a. Silvia Cristina Barros de Souza Hall, cujo objetivo é investigar e analisar o uso da literatura nas aulas de língua inglesa.

Caso você permita que seu filho participe da pesquisa, serão realizados os seguintes procedimentos: aplicação de um questionário inicial, aplicação de atividades, e um questionário final. Essa interação acontecerá em cinco encontros de 60 minutos, onde serão ministradas as aulas utilizando o livro “*Wonder*”

A participação neste estudo é voluntária e se o (a) Sr (a) decidir não mais permitir que seu filho(a) participe ou desista de continuar a qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade dos participantes será mantida em rigoroso sigilo.

Os dados da pesquisa serão mantidos em um arquivo digital, sob guarda da pesquisadora principal, Prof.^a Dr.^a. Silvia Cristina Barros de Souza Hall, da Universidade Federal do Oeste do Pará, por um período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.

Os riscos envolvidos na participação desta pesquisa incluem possível cansaço, desconforto ou constrangimento ao expor suas respostas ou pontos de vista, além da alteração de comportamento em função de reflexões sobre a temática da pesquisa. Caso algum dano ocorra ao seu filho, participante desta pesquisa, a pesquisadora se responsabilizará por toda assistência que lhe seja necessária.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS: Em caso de dúvidas, contatar a acadêmica Sarah Pedroso Vasconcelos, que pode ser contactada no fone (93) 992212209

Por favor responda às seguintes perguntas.

Você permite que seu filho(a) responda a esta pesquisa?

Sim Não

Você aceita que as informações coletadas nesse questionário sejam utilizadas para criar um banco de dados agregado, anônimo, ou seja, sem nenhuma possibilidade de identificação individual, que será disponibilizado publicamente apenas para fins de pesquisa?

Sim Não, não aceito a inclusão dos meus dados em um banco de dados.

Assinatura do Responsável do Participante da Pesquisa

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento livre e esclarecido deste participante, explicando-o sobre os procedimentos e riscos desta pesquisa e sanando suas dúvidas, conforme determina a Resolução CNS 466/12.

Apêndice B: Questionário Inicial

Nome:

Idade:

A) O que você gostaria de aprender nas aulas de língua inglesa?

B) Como você se sente em relação às aulas de língua inglesa e seu aprendizado até agora?

C) O que você pensa para o seu futuro e como a língua inglesa estaria ~~inserida~~ nele?

D) Você já teve aulas de língua inglesa ~~em que~~ o professor utilizou livros em sala de aula? Se a sua resposta for sim, relate como foi sua experiência.

E) Você gosta de ler? O que normalmente você costuma ler?

Apêndice C- Último questionário

Avalie a sua experiência nessas últimas aulas e expresse a sua visão sobre o que funcionou com o uso da literatura.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

ANEXOS

ANEXO A – Trechos retirados do livro e que foram usados em aula

Part One

August

Ordinary

I know I'm not an ordinary ten-year-old kid. I mean, sure, I do ordinary things. I eat ice cream. I ride my bike. I play ball. I have an XBox. Stuff like that makes me ordinary. I guess. And I feel ordinary. Inside. But I know ordinary kids don't make other ordinary kids run away screaming in playgrounds. I know ordinary kids don't get stared at wherever they go.

If I found a magic lamp and I could have one wish, I would wish that I had a normal face that no one ever noticed at all. I would wish that I could walk down the street without people seeing me and then doing that look-away thing. Here's what I think: the only reason I'm not ordinary is that no one else sees me that way.

But I'm kind of used to how I look by now. I know how to pretend I don't see the faces people make. We've all gotten pretty good at that sort of thing: me, Mom and Dad, Via. I take that back: Via's not so good at it. She can get really annoyed when people do something rude. Like, for instance, one time in the playground some older kids made some noises. I don't even know what the noises were exactly because I didn't hear them myself, but Via heard, and she just started yelling at the kids. That's the way she is. I'm not that way.

Via doesn't see me as ordinary. She says she does, but if I were ordinary, she wouldn't feel like she needs to protect me as much. And Mom and Dad don't see me as ordinary, either. They see me as extraordinary. I think the only person in the world who realizes how ordinary I am is me.

10 My name is August, by the way. I won't describe what I look like. Whatever you're thinking, it's probably worse.

ANEXO B - Trechos retirados do livro e que foram usados em aula**Names**

Rat boy. Freak. Monster. Freddy Krueger. E.T. Gross-out. Lizard face. Mutant. I know the names they call me. I've been in enough playgrounds to know kids can be mean. I know, I know, I know.

I ended up in the second-floor bathroom. No one was there because first period had started, and everyone was in class. I locked the door to my stall and took off my mask and just cried for I don't know how long. Then I went to the nurse's office and told her I had a stomachache, which was true, because I felt like I'd been kicked in the gut. Nurse Molly called Mom and had me lie down on the sofa next to her desk. Fifteen minutes later, Mom was at the door.

"Sweetness," she said, coming over to hug me.

"Hi," I mumbled. I didn't want her to ask anything until afterward.

"You have a stomachache?" she asked, automatically putting her hand on my forehead to check for my temperature.

"He said he feels like throwing up," said Nurse Molly, looking at me with very nice eyes.

"And I have a headache," I whispered.

"I wonder if it's something you ate," said Mom, looking worried.

"There's a stomach bug going around," said Nurse Molly.

"Oh geez," said Mom, her eyebrows going up as she shook her head. She helped me to my feet. "Should I call a taxi or are you okay walking home?"

"I can walk."

"What a brave kid!" said Nurse Molly, patting me on the back as she walked us toward the door. "If he starts throwing up or runs a temperature, you should call the doctor."

"Absolutely," said Mom, shaking Nurse Molly's hand.

"Thank you so much for taking care of him."

"My pleasure," answered Nurse Molly, putting her hand under my chin, and tilting my face up.

"You take care of yourself, okay?"

" I nodded and mumbled "Thank you." Mom and I hugwalked the whole way home. I didn't tell her anything about what had happened, and later when she asked me if I felt well enough to go trick-or-treating after school, I said no. This worried her, since she knew how much I usually loved trick-or-treating.

I heard her say to Dad on the phone: ". . . He doesn't even have the energy to go trick-or-treating . . . no, no fever at all . . . Well, I will if he doesn't feel better by tomorrow. . . I know, poor thing . . . imagine his missing Halloween.

" I got out of going to school the next day, too, which was Friday. So I had the whole weekend to think about everything. I was pretty sure I would never go back to school again.

ANEXO C - Trechos retirados do livro e que foram usados em aula

The Walk Home

We walked to our house for cake and ice cream after the reception. Jack and his parents and his little brother, Jamie. Summer and her mother. Uncle Po and Aunt Kate. Uncle Ben, Tata and Poppa. Justin and Via and Miranda. Mom and Dad.

It was one of those great June days when the sky is completely blue and the sun is shining but it isn't so hot that you wish you were on the beach instead. It was just the perfect day. Everyone was happy. I still felt like I was floating, the Star Wars hero music in my head.

I walked with Summer and Jack, and we just couldn't stop cracking up. Everything made us laugh. We were in that giggly kind of mood where all someone has to do is look at you and you start laughing.

I heard Dad's voice up ahead and looked up. He was telling everyone a funny story as they walked down Amesfort Avenue. The grown-ups were all laughing, too. It was like Mom always said: Dad could be a comedian.

I noticed Mom wasn't walking with the group of grown-ups, so I looked behind me. She was hanging back a bit, smiling to herself like she was thinking of something sweet. She seemed happy.

I took a few steps back and surprised her by hugging her as she walked. She put her arm around me and gave me a squeeze.

"Thank you for making me go to school," I said quietly.

She hugged me close and leaned down and kissed the top of my head.

"Thank you, Auggie," she answered softly.

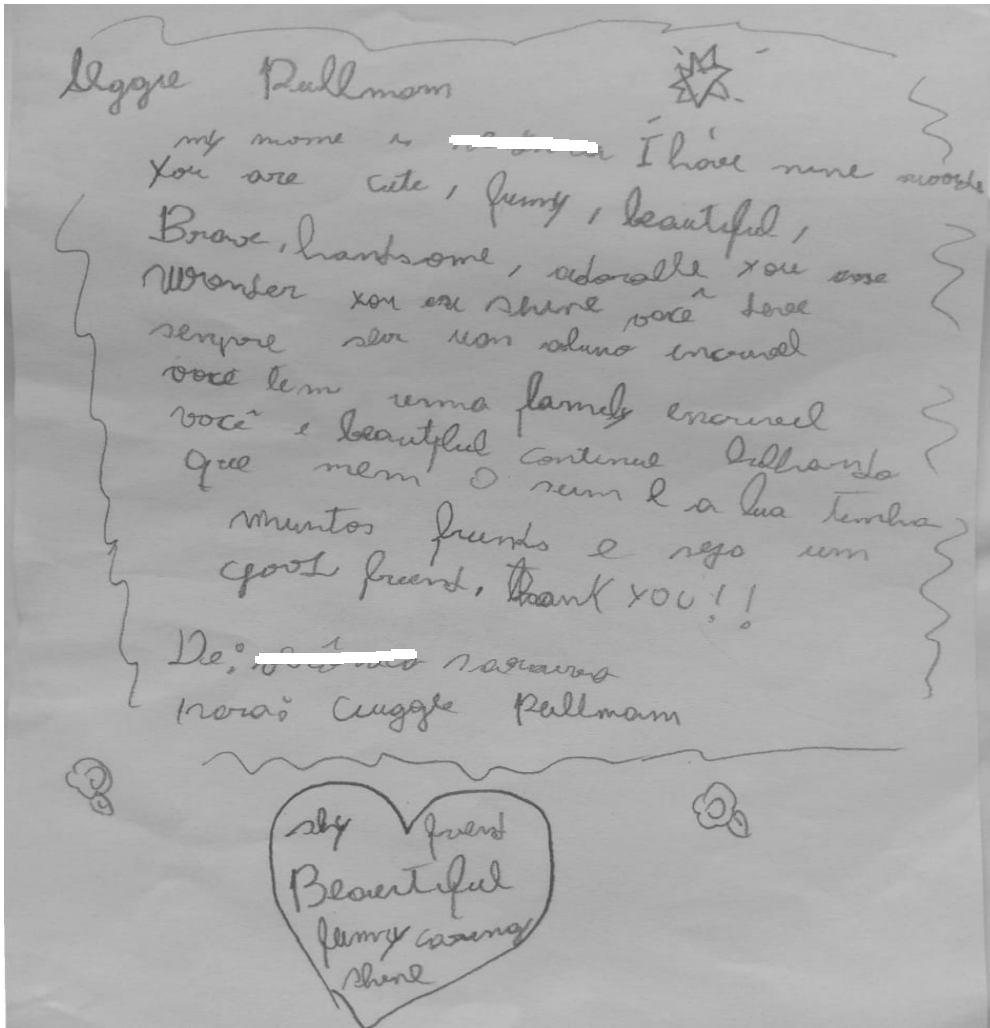
"For what?"

"For everything you've given us," she said. "For coming into our lives. For being you."
She bent down and whispered in my ear. "You really are a wonder, Auggie. You are a wonder."

ANEXO D – Imagem retirada do filme e usada para apresentar aos alunos a aparência do Auggie



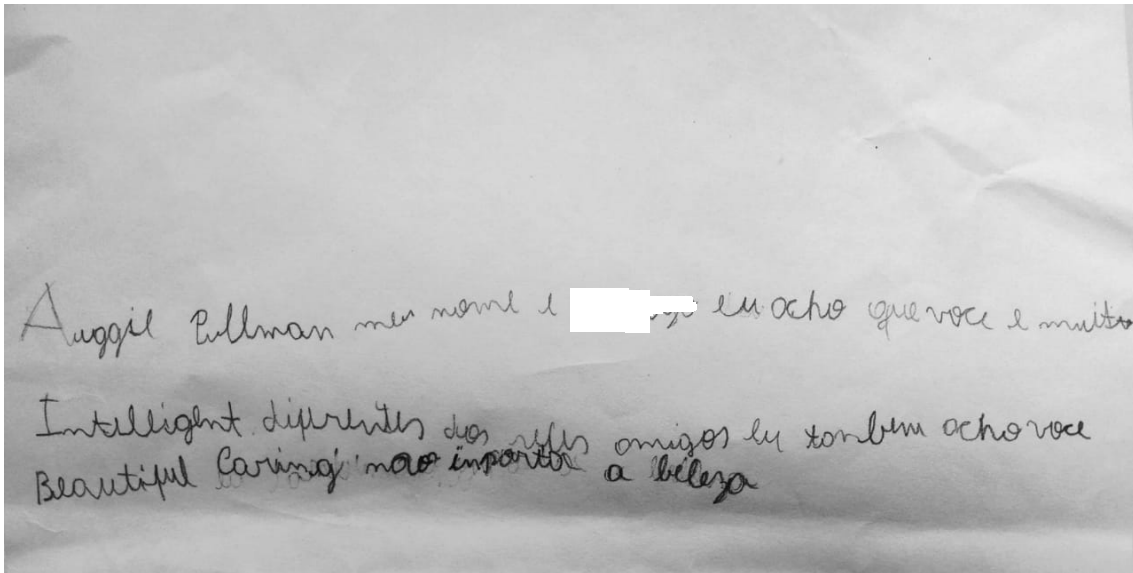
ANEXO E- Carta de Beth a Auggie



ANEXO F - Carta de Aurora a Auggie

♡ ♡ ♡ ♡ ♡ Cortinha para Auggie Pullman ♡ ♡
 Amiguinho: [redacted]
 Auggie meu nome é [redacted]. Eu sei que você é bonito, não
 ligo para que seus amigos falem sobre você e incrível sabia?
 pela qual os outros falam de você deve ser triste, não é? É
 horrível né. Eu não sou essas pessoas eu sou
 diferente eu odoro pessoas como você!

♡ ♡

ANEXO G – Carta de Jack a Auggie

Auggie Pullman meu nome é [redacted] e tu acho que voce é muito
Intelligent diferente dos outros amigos tu tambem acho voce
Beautiful Carinhoso ~~mas~~ importante a beleza